

TERAPIA OCUPACIONAL E AUTISMO INFANTIL: IDENTIFICANDO PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO E PESQUISAS

Thelma Simões Matsukura Doutorado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo, Brasil (2001). Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

Mariana Soragni Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos. Ex- aluna do Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar. Aprimoranda de Terapia Ocupacional em Reabilitação Psicossocial – Faculdade de Medicina de Botucatu.

RESUMO

O autismo infantil compromete diferentes áreas do desenvolvimento, destacando-se alterações na comunicação, na interação social e a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. O presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão da literatura nacional e internacional sobre estudos e práticas da terapia ocupacional junto a indivíduos com autismo infantil, no período de 2000 a 2010, nos idiomas português e inglês. Para a realização do estudo, elaborou-se um protocolo de registro que contemplou a sistematização das principais informações dos estudos localizados. Na literatura internacional a busca deu-se através do portal de periódicos da CAPES, permitindo acesso a sete periódicos específicos da área de terapia ocupacional, a busca nacional foi realizada através do Scielo, da análise dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP e dos Anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional do período determinado. Os resultados do estudo evidenciam que as publicações sobre a temática estão em crescimento tanto no Brasil quanto no exterior, porém os focos diferem, sendo que internacionalmente as pesquisas abordam mais a temática da Integração Sensorial relacionadas ao autismo infantil e, no Brasil, os estudos apresentam abordagens mais amplas sobre o autismo. Considera-se este estudo importante para a Terapia Ocupacional e áreas afins e espera-se que o mesmo contribua para o aprofundamento do conhecimento deste tema e possa fornecer subsídios para estudos futuros e para o planejamento de práticas de intervenção junto a esta população.

Palavras-chave: Transtorno Autístico; Terapia Ocupacional; Revisão .

OCCUPATIONAL THERAPY AND CHILD AUTISM: IDENTIFYING RESEARCH AND PRACTICE OF INTERVENTION

ABSTRACT

Infantile autism compromises different areas of development, emphasizing the communication skills, social interaction, as well as the presence of repetitive behaviors and restrictions of interests. The present study has as its goal to review the national and international literature regarding the Occupational Therapy's studies and practices in regard of the individuals with infantile autism, having as a source of data collection scientific journals, from 2000 to 2010, in English and Portuguese. In order to fulfill this study, it has been developed a recording protocol which has covered and systematized key information of the studies found. In the international literature, the research has been done through the CAPES' journals website, allowing access to seven specific journals in the Occupational Therapy field. The national search has been done through the online library Scielo, along with the analysis of Ufscar's Occupational Therapy Notebooks, USP's Occupational Therapy Magazine, and the Annals of Brazilian Congresses of Occupational Therapy during the determined period. The study's results highlight that the publications regarding that theme are increasing in Brazil as well as internationally. However, their focuses diverge in the way that, internationally, the researches approach more often the subject of Sensorial Integration related infantile autism, and, in the meantime, the studies in Brazil present broader approaches to autism. This study is considered important to Occupational Therapy and its adjacent areas, and it is expected to be able for contributing for deepening the knowledge of this theme, as well as being able to provide foundations for future studies and for the planning of intervention practices along with this population.

Keywords: Autistic Disorders; Occupational Therapy; Review.

INTRODUÇÃO

A primeira descrição de autismo infantil ocorreu em 1943, quando Leo Kanner ao observar um grupo de onze crianças, notou a presença de algumas características em comum. Kanner denominou como “solidão autística extrema” a inabilidade do contato afetivo e interpessoal, além de constatar um atraso na aquisição da fala e linguagem anormal, aspectos físicos aparentemente normais, uma excelente função da memória e um desejo obsessivo pela manutenção da rotina, podendo essa ser rompida, em raras ocasiões somente pela própria criança.⁽¹⁾

Encontra-se na versão revisada do DSM IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) que o Transtorno Autista consiste na presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo (DSM IV-R, 2002).⁽²⁾

A incidência do transtorno autista varia de acordo com o critério utilizado pelo autor.⁽³⁾ Estudos mais recentes realizados em várias partes do mundo apontam que houve um crescimento nas últimas décadas, no número de diagnósticos dos Transtornos Globais do Desenvolvimento,⁽⁴⁾ sendo mais comum no sexo masculino, onde são relatadas razões de 4:1 ou 5:1.⁽³⁾ Ainda sem uma etiologia clara, muitas são as hipóteses que cercam a origem do autismo infantil, de acordo com Mello⁽⁵⁾ a causa da síndrome estaria relacionada com anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética.

No que se refere ao tratamento dessas crianças, Giardinetto⁽⁶⁾ aponta que o trabalho com crianças autistas possui uma gama de interpretações e possibilidades de intervenção, contudo, os resultados em estudos de intervenção demonstram que embora as metodologias sejam diferentes, há uma quantidade de resultados positivos, indicando que a educação intensiva precoce leva em consideração o indivíduo e sua família, podendo proporcionar ao mesmo, mudanças significativas em áreas do desenvolvimento, como habilidades comunicativas, cognitivas e sociais.

Segundo Matsukura⁽⁷⁾ são várias as formas de intervenção utilizadas no tratamento do autismo, sendo que a busca de possibilidades que auxiliem as crianças a participarem de modo consciente em seu meio parecem ser o objetivo principal destas intervenções, embora

estas estejam vinculadas a diferentes abordagens teóricas. A autora cita algumas formas de intervenção que podem ser utilizadas junto a esta população e, dentre elas, destaca a terapia ocupacional.

Rodger et al.⁽⁸⁾ ao discorrerem sobre as ações do terapeuta ocupacional junto a crianças autistas, apontam que deve-se atentar para o fato de que intervenções terapêuticas ocupacionais com autismo não devem ser sinônimo de Integração Sensorial, alertando que é necessário diferenciar a Integração Sensorial de intervenções que visam facilitar o desempenho profissional, a aprendizagem e a adaptação. Assim, observa-se que a pesquisa e divulgação das práticas dos terapeutas ocupacionais junto a crianças autistas encontram-se em processo de desenvolvimento e que identificar o que tem sido produzido e realizado por estes profissionais é relevante para a compreensão dos processos envolvidos na realidade brasileira e na terapia ocupacional de forma geral.

REVISÃO DA LITERATURA

O presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, acerca de estudos e publicações que focalizam a atuação em terapia ocupacional junto a crianças com autismo infantil. Adotou-se como procedimentos metodológicos delimitar a busca a um período de dez anos (2000 a 2010), com exceção dos anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional (2001 a 2011). Os descritores utilizados na busca da literatura internacional foram: *toddles/children, autism, occupational therapy e pervasive disorder developmental* e, para literatura nacional: *Autismo Infantil e Terapia Ocupacional*.

Como critério de exclusão adotou-se não considerar os estudos que não se relacionavam diretamente com o tema da Terapia Ocupacional em conjunto com o Autismo Infantil e/ou que focalizassem apenas a abordagem da Integração Sensorial. Também foram excluídos resumos de livros, teses ou editoriais.

A busca na literatura internacional foi realizada através do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de agosto a setembro de 2011, onde foi possível o acesso a periódicos internacionais da área de Terapia Ocupacional (*American Journal Occupational Therapy – AJOT; Canadian Journal of Occupational Therapy – CAOT; British Journal of Occupational Therapy; New Zealand Journal of Occupational Therapy; Australian Journal Occupational Therapy; Occupational Therapy*

Now; Asian Journal Occupational Therapy) já na literatura nacional a busca ocorreu através do Scielo, *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, *Revistas de Terapia Ocupacional da USP* e *Anais dos Congressos Brasileiros* ocorridos no período em questão.

Elaborou-se um protocolo, visando registrar as principais características das obras encontradas, tais como título, ano e país de origem do artigo, a metodologia de pesquisa adotada, número de participantes envolvidos, instrumentos utilizados, abordagem do estudo, dentre outros.

Todos os resumos dos artigos selecionados, após a aplicação dos critérios de exclusão adotados, foram lidos na íntegra e, posteriormente, foram identificados os artigos pertinentes ao objetivo desta pesquisa para leitura completa dos textos.

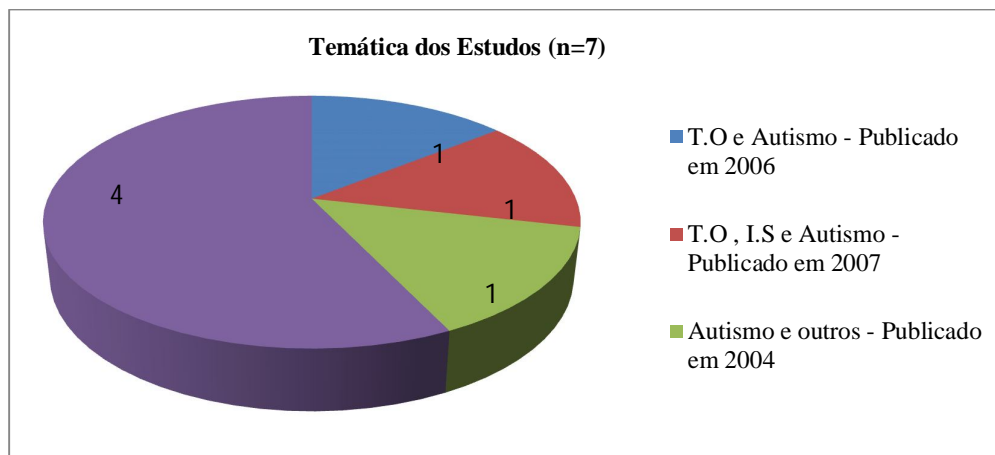
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial trouxe como resultado um total de trinta e seis artigos localizados na literatura internacional e vinte e nove artigos na literatura nacional. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram considerados dezesseis artigos advindos da literatura internacional e vinte e sete da literatura nacional.

Considerou-se para a leitura na íntegra, sete dos dezesseis estudos internacionais, uma vez que três deles traziam revisões da literatura e os demais apenas tangenciavam a temática do autismo e/ou a integração sensorial.

Os sete artigos internacionais considerados para a leitura encontram-se publicados no *American Journal of Occupational Therapy*, entre os anos de 2004 a 2010 e, o Gráfico 1, que segue, traz informações acerca da temática central dos sete estudos considerados para leitura.

Gráfico 1 – Temática Principal dos estudos publicados na literatura internacional



Em relação à temática dos estudos tem-se que quatro dos sete, abordam questões relacionadas a Integração Sensorial e ou Comportamento Sensorial.⁽⁹⁻¹²⁾

Assim, com a exceção de Fortney⁽¹³⁾ que abordou a terapia ocupacional aliada à incorporação de animais no tratamento de crianças com autismo e de De Grace⁽¹⁴⁾ que avaliou o dia a dia das famílias que apresentavam um familiar com autismo, os cinco artigos restantes relacionavam-se com os aspectos da integração sensorial e/ou processamento sensorial dessas crianças.

Os estudos mais recentes, publicados a partir do ano de 2007, focalizam a incidência de comportamentos extremos de modulação sensoriais, comparando as informações sensoriais em crianças com autismo e crianças com o desenvolvimento típico.⁽⁹⁾ Ainda referindo-se a questões relacionadas à Integração Sensorial, Dietz,⁽¹⁵⁾ objetivou examinar o efeito da Terapia de integração sensorial proposta por Ayres sobre o comportamento e desenvolvimento de tarefas de crianças com transtorno autista; por fim Tomchek⁽¹²⁾ aborda questões semelhantes a de Ben-Sasson,⁽⁹⁾ em estudo que objetivou comparar a diferença em processamento sensorial em crianças com e sem autismo, na mesma faixa etária (6 anos).

Sobre os participantes envolvidos nos estudos, todas as pesquisas envolveram crianças autistas. Os estudos de De Grace⁽¹⁴⁾ e Brown,⁽¹⁰⁾ também contaram com a participação de familiares e professores respectivamente; nenhum dos estudos contou com técnicos, profissionais ou gestores como participantes.

Ainda em relação aos participantes, os estudos envolveram desde amostras pequenas, como quatro crianças com autismo,⁽¹⁵⁾ até amostras maiores, com 562 crianças com desenvolvimento típico e transtornos do espectro autista.⁽¹²⁾

Em relação ao tipo de abordagens utilizadas nos estudos, 3 estudos foram pautados em uma abordagem qualitativa, 2 em abordagem quantitativa e 2 em abordagem mista.

Ainda que se tenha claro que a quantidade de participantes está relacionada aos objetivos e abordagem utilizada em cada estudo, vale destacar as condições favoráveis de pesquisa e acesso à população de participantes, como observadas a partir destas publicações.

Observou-se também a utilização de instrumentos validados para avaliação das crianças, como por exemplo, o Perfil Sensorial (Sensory Profile Dunn, 1999) que avalia os padrões de processamentos sensoriais em crianças e adultos, através de 125 questões, separadas em itens relacionados ao processamento sensorial; modulação; comportamento e respostas emocionais.⁽¹⁶⁾

No que diz respeito aos artigos localizados na literatura nacional, dos 27 estudos, apenas um encontrava-se publicado na íntegra nos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, os demais foram apresentados nos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional, ocorridos nos anos de 2001 a 2011 e, identificados apenas a partir dos resumos disponíveis.

Torna-se necessário apontar que na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e no Scielo, a busca por meio dos descritores não resultou em nenhum artigo.

O artigo presente no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar foi lido na íntegra, e o estudo objetivou desenvolver a sensibilidade tátil plantar em crianças autistas através da estimulação somatosensorial, possibilitada a partir da criação de um tapete sensorial.

O estudo contou com a participação de 3 crianças e a abordagem utilizada foi a terapia de Integração Sensorial.⁽¹⁷⁾

Os trabalhos localizados sobre a temática nos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional: total de trabalhos apresentados e porcentagem dos que se relacionam com a temática

Congresso	Total de trabalhos apresentados no evento	Número de trabalhos relacionados a temática autismo infantil e terapia ocupacional	Relação entre o total de trabalhos apresentados e trabalhos com a temática autismo infantil e terapia ocupacional (em %)
VII CBTO (2001)	394 trabalhos apresentados	6	1,5%

IX CBTO (2005)	379 trabalhos apresentados	1	0,26%
X CBTO (2007)	140 trabalhos apresentados	0	0%
XI CBTO (2009)	175 trabalhos apresentados	11	6,2%
XII CBTO e 2011	938 trabalhos apresentados	8	0,85%

Na literatura nacional, ainda que fortemente por meio de resumos de trabalhos, foi possível identificar que predominam os estudos que abordam questões mais amplas relacionadas ao autismo, ou seja, tais estudos não fazem ligação direta com a prática da terapia ocupacional.⁽¹⁸⁻²⁷⁾

Parte dos estudos apresentados nos Congressos Brasileiros direcionam-se a questões sobre a realidade vivenciada pelas famílias, relações familiares e desenvolvimento do filho autista^(22,23,25,27,28) Abordagens educacionais e grupais também foram focalizadas, como nos trabalhos apresentados por Bueno⁽²⁷⁾ e Mecca.⁽²⁶⁾

Dessa forma, verificou-se que a maioria dos trabalhos abordam mais diretamente sobre temáticas referentes ao cotidiano de crianças com autismo e intervenções de uma forma mais geral.⁽²⁸⁻³⁴⁾

Assim, evidenciou-se que a terapia de Integração Sensorial e os aspectos que se relacionam ao processamento e comportamento sensorial de crianças com autismo é tema central de vários estudos localizados, principalmente no que diz respeito às publicações internacionais, o que parece distanciar das observações de Rodger et al.⁽⁸⁾ que discorrem que as ações do terapeuta ocupacional junto a crianças autistas não devem ser sinônimo de integração sensorial, sendo necessário diferenciar Integração Sensorial de intervenções que visam facilitar o desempenho profissional, aprendizagem e a adaptação.

Nota-se que no Brasil, diferentemente do que vem sendo publicado na literatura internacional, foram identificados apenas dois trabalhos nacionais da área que tangem os aspectos da integração sensorial e/ou processamento sensorial. Os trabalhos brasileiros, ainda que majoritariamente localizados e avaliados através de Anais de Congressos, envolvem temas amplos, como o brincar simbólico, psicomotricidade, instrumentos de diagnóstico, funções sensório-motoras, dentre outros.

Assim, é possível hipotetizar que, no Brasil, as considerações apontadas por Rodger et al.⁽⁸⁾ acerca das ações envolvidas na prática da terapia ocupacional no autismo infantil, parecem encontrar ressonância.

Observa-se na literatura brasileira uma defasagem de publicações sobre o tema em relação à literatura internacional, no que se refere ao número de artigos em periódicos, uma vez que a maior parte dos trabalhos está presente nos Anais dos Congressos de Terapia Ocupacional e não estão publicados. Ainda considerando os trabalhos apresentados nos Congressos Científicos da área no Brasil, é possível verificar que, na literatura internacional, a partir de 2003, há um aumento nas produções sobre a temática e tal percurso segue praticamente em ascendência, já no Brasil, verifica-se uma inconstância ao longo do tempo.

Considerando-se ainda a possibilidade de que outros estudos estejam publicados em periódicos não atingidos pelos critérios da presente pesquisa – na medida em que o portal Scielo abriga periódicos em estágio mais avançado de certificação (e, portanto, excluem inúmeros periódicos da área da saúde, educação e outros, onde tais estudos podem, potencialmente, existir) e; que a própria terapia ocupacional tem condições ainda restritas de divulgação de seus estudos e práticas (tanto que, para esta pesquisa de revisão, a produção foi analisada através dos dois periódicos que disponibilizam o conteúdo na rede mundial de computadores e dos Anais de eventos brasileiros) – é, de toda forma, evidenciada a tímida presença da temática na literatura nacional.

Não obstante, compreende-se que tal evidência reflete a própria realidade do desenvolvimento mais recente da área de terapia ocupacional na produção científica brasileira. Tal estágio de desenvolvimento reflete também a situação dos principais veículos de divulgação científica da área que se encontra em processo de ampliação e de indexação em bases mais abrangentes e qualificadas.

Desta forma, aponta-se para a necessidade não só de continuidade de realização de pesquisas nacionais, de reflexões acerca das práticas, de aprofundamento sobre as especificidades da terapia ocupacional e suas proposições e contribuições na temática do autismo; mas também, e não menos importante, o compromisso fundamental de divulgação consistente de tais trabalhos.

Não se trata aqui de comparar números, e sim de alertar para a compreensão de que para o estabelecimento de diálogos, de expressão de práticas terapêuticas ocupacionais efetivadas e validadas, é necessária a comunicação, o “dar a conhecer-se”.

Compreende-se que quanto mais sistematizarmos, investigarmos e divulgarmos nossas ações, mais elementos teremos para dialogar, e também para nos efetivarmos, nos assegurarmos e nos aprimorarmos enquanto área de conhecimento que se coloca e pretende se expandir.

Sendo assim, mesmo inconstantes o número de trabalhos localizados nos veículos formais de divulgação nacional, que a prática que está sendo realizada é diversa e há intenção em compartilhá-la. Desta forma, compreende-se que não trata de não termos o que dizer, divulgar ou pesquisar e sim, de sistematizar uma prática que recebe investimentos e que, muito possivelmente, traz avanços importantes para a terapia ocupacional a nível mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco dessa revisão foi a busca e análise do que está sendo produzido e publicado na literatura internacional e nacional acerca da prática e estudos de terapeutas ocupacionais junto a crianças com autismo. Os resultados encontrados sugerem que as publicações sobre a temática estão em crescimento tanto no Brasil quanto no exterior, porém os focos diferem, sendo que internacionalmente tem-se pesquisado mais sobre os aspectos relacionados a Integração Sensorial e, no Brasil, as temáticas dos estudos são mais amplas, no entanto, em sua maioria, não disponíveis na literatura especializada.

Aponta-se para a necessidade de continuidade de esforços no sentido de sistematizar e pesquisar sobre a temática que envolve os processos da terapia ocupacional no autismo e para importância da divulgação científica para o fortalecimento da área e das reflexões e debates acerca das ações e perspectivas da terapia ocupacional neste campo.

REFERÊNCIAS

1. Kanner L. Autistic disturbances of affective contact. *Nerv Child*. 1942; 2:217-50
2. American Psychiatric Association. DSM-IV-TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre; Artmed; 2002. p. 880.
3. Salle E, Sukiennik PB, Salle AG, Onófrio RF, Zuchi A. Autismo infantil: sinais e sintomas. In: CAMARGO, W Jr. (Coord.). Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio. 2ª ed. Brasília: SEDH; 2005. p. 11-15. (Estudos e Pesquisas na Área da Deficiência, v. 2)

4. Schwartzman JS. Autismo e outros transtornos do espectro autista. Revista Autismo Informação Gerando Ação. Ano 1; 2010; 6 - 7,
5. Mello AMSR de. Autismo: guia prático. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2004. p. 104.
6. Giardinetto ARSB. Educação do aluno com autismo: um estudo circunstanciado da experiência escolar inclusiva e as contribuições do Currículo Funcional Natural. Tese [Doutorado em Educação]. Marília: UNESP; 2009.
7. Matsukura TS. A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 1997;6(1):25-45.
8. Rodger S. et al. Helping children with autism spectrum disorders and their families: Are we losing our occupation-centred focus? Aust. occup. ther. j. [periódico na internet]. 2010. [acesso em 11 abr 2011]; 57. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1630.2010.00877.x/abstract>
9. Ben-Sasson A et.al. Extreme sensory modulation behaviors in toddlers with autism spectrum disorders. Am J Occup Ther [periódico na internet]. 2007. [acesso em 11 abr 2011]; 61(5). Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA208275826&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AOONE&sw=w>
10. Brown N, Dunn W. Relationship between context and sensory processing in children with autism. Am J Occup Ther [periódico na internet]. 2010. [acesso em 11 abr 2011]; 64(3). Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA208219656&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AOONE&sw=w>
11. Dyck MJ, Eynat G et al. Relationships between stereotyped movements and sensory processing disorders in children with and without developmental or sensory disorders. AJOT: Am J Occup Ther. [periódico na internet]. 2010. [acesso em 11 abr 2011]. 64 (3). Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA263786167&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AOONE&sw=w>
12. Tomchek SD, Dunn W. Sensory processing in children with and without autism: A comparative study using the Short Sensory Profile. Am J Occup Ther. [periódico na internet]. 2007. [acesso em 18 abr 2011]. 61(2). Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA223908789&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AOONE&sw=w>
13. Fortney EV et al. Occupational therapy incorporating animals for children with autism: a pilot investigation. Am J Occup Ther. [periódico da internet]. 2006. [acesso em 18 abr 2011]. 60 (3). Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA208275826&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AOONE&sw=w>

14. De Grace BW. The everyday occupation of families with children with autism. *Am J Occup Ther.* [periódico da internet]. 2004. [acesso em 19 abr 2011] 58(5). Disponível em: <http://go.galegroup.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?&id=GALE%7CA208219606&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AONE&sw=w>
15. Dietz J, Renee L. Immediate effect of Ayres's sensory integration--based occupational therapy intervention on children with autism spectrum disorders. *Am J Occup Ther.* [periódico da internet]. 2007. [acesso em 19 maio 2011] 61(5). Disponível em: <http://go.galegroup.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?&id=GALE%7CA208219655&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AONE&sw=w>
16. go.galegroup.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?&id=GALE%7CA208219655&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AONE&sw=w
17. Dunn W. *Sensory Profile* – The Psychological Corporation, 1999.
18. Carvalho ES, Antunes F, Vicentini CR. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “tapete sensorial” – estudo de três casos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*; 2005;13(1):47-52.
19. Silva RCR. A dinâmica pré-escolar na abordagem TEACCH – Tratamento e educação para autistas e crianças com déficits relacionados à comunicação. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
20. Corradi CG. A equoterapia na sociabilização do autista. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
21. Nishimura LS. Equoterapia e autista. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
22. Pierro APO. A atividade humana no tratamento da criança autista. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
23. Dimov T, Matsukura TS. Saúde mental de irmão de crianças autistas. IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2005 Set 27-30; Pernambuco.
24. Matsukura TS. Demandas e expectativas de famílias com crianças autistas: do cotidiano ao tratamento. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
25. Bueno AR, Pfeifer LI. O brincar da criança com transtorno global do desenvolvimento sob a visão de seus pais. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
26. Ceron JS et.al. Índice de sobrecarga de cuidadores de crianças com autismo e deficiência intelectual. XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional; 2011 Out 11-14; São Paulo.
27. Mecca RC et.al. Projeto Arte, Cultura e Acessibilidade: construção de trajetórias no plano sensível para a inclusão sócio-cultural de pessoas com autismo. XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional; 2011 Out 11-14; São Paulo.

28. Bueno AR, Giorgio M. Grupo terapêutico para crianças autistas e seus familiares. XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional; 2011 Out 11-14; São Paulo.
29. Brunello MIB, Jurdi AP. Propostas de intervenção junto a famílias com filhos com deficiência intelectual e distúrbios globais de desenvolvimento na terapia ocupacional. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
30. Vieira GA Contribuição da Terapia Ocupacional na construção da cidadania do autista. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
31. Freitas NR. As diferenças escutadas pela terapia ocupacional no comportamento autista. VII Congresso de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
32. Gaeta CH. Uma abordagem corporal e grupal como instrumento da terapia ocupacional na clínica com crianças com transtornos globais do desenvolvimento. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
33. Santos ICS. Atuação da terapia ocupacional em crianças com transtorno invasivo do desenvolvimento no Distrito Federal. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
34. Giardinetto ARSB, Roberto VH. Contribuições da terapia ocupacional no desenvolvimento das atividades de vida diária de uma criança com autismo. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.
35. Pina ML et.al. Intervenções terapêuticas ocupacionais na estimulação precoce de um paciente autista: um estudo de caso. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2009 Out 13-16; Fortaleza.